

# O ZIRRO

## REVISTA SATYRICA E LITTERARIA

ASSIGNATURAS

1.º ANNO

Série de 26 numeros. . . . . 500  
" " 13 " . . . . . 250

Guimarães, 2 de fevereiro

PUBLICAÇÕES

Annuncios e communicados 20 reis por linha.  
Todos os authographos sejam ou não publi-  
cados não são devolvidos.  
A correspondencia é dirigida à redacção  
GUIMARÃES

N.º 6

Guimarães, 1 de fevereiro

Um especimen da clinica dos tribunaes

As dez horas da manhã a sala da audiência estava litteralmente cheia. As bancadas dos espectadores apresentavam o aspecto pittoresco das varandas do theatro do Principe Real em noite de beneficio vendido.

Nos cabellos dos cavalheiros que encheram essas bancadas havia muita bannha, nas saias das damas havia muita gomma.

Quando nós entramos na sala o juiz começava com um ar muito risonho o interrogatorio do reu, enquanto uns jurados dormitavam ao passo que outros seguiam com olhar distraído as cabriolas phantasticas d'uma aranha dentro da sua emaranhada teia que se baloçava nas cimalthas da vidraça, ao sabor da viração que entrava por um vidro quebrado.

O juiz era um magistrado integerrimo que passava toda a sua já longa vida judicial a jogar á pancada com a geometria, porque tinha a habilidade de, sendo muito recto, não ser nada agudo, mas ao mesmo tempo ser extremamente obtuso, atirando de pernas para o ar com todas as theorias axiomaticas dos angulos.

O reu estava em pé defronte do altar da justiça. Era um homem alto, magro, de modos muito graves e compostos, ar muito tímido e honesto, suissas grisalhas cortadas muito rente, mosca alourada, bigode cuidadosamente escanhado, cabello preto muito abundante, abundante mesmo de mais.

Quando entrámos, como dissemos, já o interrogatorio começara:

Juiz—Levanta-se!

Réu—Já estou levantado.

J. Muito bem. Como se chama?

R.—Gaudencio Flaudo Matinha, um seu criado.

J.—O seu estado?

R.—Primeiro.

J.—O que? é solteiro?

R.—Não senhor. Disse primeiro estado porque sou da nobreza. Nobreza, clero e povo, são os tres estados, como V. Ex.<sup>a</sup> muito bem sabe.

J.—Não era isto que eu lhe perguntava. Se era casado, solteiro ou viuvo.

*Uma dama muito gorda que está sentada ao lado do advogado da defesa.*—Casado!

Sensação no tribunal.

J. (*para a dama gorda*).—Cale a bocca!

R.—Sou casado, sim senhor, ella o diz, e ella o sabe, é a minha consorte.

J.—Quantos annos tem?

R.—Trinta e cinco.

J.—Trinta e cinco?

R.—Trinta e cinco annos de casado.

J. (*Fallando para a dama gorda*).—Então tem setenta. Os annos de trabalhos forçados podem-se contar como os de campanha em dobrado.

*A dama gorda*.—Eu não vim aqui para ouvir piadas!

*(O advogado tapa-lhe a bocca, o publico ri, o juiz toca a campainha.)*

J. (*depois de restabelecida a ordem*).—Em que se occupa?

R.—Em nada.

J.—O que! É vadio?

R.—Não senhor, sou preso.

J.—Mas qual era a sua profissão antes de ser preso?

R.—Proprietario

J.—Proprietario?

R.—Sim seuhor, proprietario do almanach Salvé Alviella! para 1880, anno bisexto.

J.—Mas vive só d'isso?

R.—Não senhor, vivo tambem de ser commendador de Christo e empregado na companhia das aguas que tantos e tão levantados serviços tem prestado á nossa formosa cidade de Lisboa, a essa bella cidade de marmore e de granito que...

J.—E que emprego tinha lá?

R.—Era, não sou, mas serei outra vez—revisor dos contadores.

J.—Mas o sr. teve outro emprego?

R.—Sim senhor. Na Misericordia

J.—E que emprego era esse?

R.—O mesmo que tinha na companhia das aguas.

J.—O que? Revisor de contadores na misericordia?

R.—Não senhor. Revisor d'amas de leite.

J.—Ah! percebo! Mudou então de leite para agua!

R.—Sim senhor.

J.—Na misericordia pozeram-n'o fora?

R.—Não senhor, eu é que me puz.

J.—Porque?

R.—Porque minha esposa julgou incompativel esse meu cargo com a fé conjugal.

*A dama gorda*.—Se lhe parece, sr. juiz um homem passar todo o dia a...

### FOLHETIM

#### A LOURA GRÉTCHEM

(BALLADA ALLEMÃ)

I

Ha uma flor que viceja antes de todas as outras flores, uma flor que viceja quando a natureza está ainda adormecida nos joelhos regelados do inverno.

Esta flor compõe-se d'um lindo grupo de pequeninas flores brancas, dispostas em estrellas ou chapéusinhos de sol.

Pelo que, no campo, chamam a essa flor a «bola de neve».

É uma flor que viceja antes de todas as outras flores.

II

Conheceis o valle d'Engelberg? Este valle não fica longe d'Altorf; foi lá que fundaram a capella de Nossa Senhora dos Eremitas.

Se conheceis o valle d'Engelberg, conheceis tambem a choça onde morreu a loura Grétchen.

A choça onde morreu a loura Grétchen, esta edificada a meia encosta, sobre a relva fina, á sombra da floresta, a alguns passos dos rochedos.

A floresta é vasta e mysteriosa. Os rochedos formam grutas e cachopos sobre os quaes se vê passar, qual passaro, a camurça de nervosos pés.

Ha sobre esses rochedos um principio onde se engolpha uma torrente com um ruido temeroso.

Esse ruido vós o ouvistes e vos sentistes impalidecer, vos os que conheceis o valle d'Engelberg!

III

Assim, d'um lado, tudo que a natureza tem de mais sublime e imponente; do outro, tudo que a humanidade produz de mais simples e pacifico: o valle d'Engelberg e a choça de Grétchen!

Orphã aos quatorze annos, a loura Grétchen, em companhia de sua avó, habitava esta choça; n'ella morreu aos quinze annos.

Grétchen tinha sempre sido boa, doce e modesta, mas quem devia lembrar-se das suas virtudes? A avó mesma não se lembrava já de nada.

Ella era tão velha, a avó! parecia um phantasma debatendo-se na vida.

Eis porque ninguem no mundo chorou a loura Grétchen.

IV

Mas logo que a donzella morreu, apresentou-se diante d'ella um anjo.



*O advogado de defeza.*—Cale a bocca, minha senhora.

*Juiz.*—Olhe que eu mando-a sair da sala?

*R.*—(para sua mulher) Recolhe-te ao silencio, menina, senão o sr. juiz condena-te!

*J.*—Bem. Ora Deus queira! O sr. sabe o crime de que é accusado!

*R.*—Sei, sim senhor.

*J.*—Na noite de S. João sua esposa foi à praça da Figueira com uma familia das suas relações que mora na Costa do Castello. O senhor ficou em casa, na cama, porque segundo disse estava com uma famosa dôr de dentes.

*R.*—Exatamente.

*J.*—O sr. então morava na praça da Alegria não é assim?

*R.*—Sim senhor, ao pé da casa de pasto da Padeira.

*J.*—O chefe da familia que fôra á praça da Figueira com sua esposa teve de repente necessidade d'ir a casa. Quando abriu a porta sentiu passos de homem lá dentro. Em casa estava só uma creança de seis mezes que ficara com a ama. Sentindo passos. o chefe da familia recuou.

*R.*—Parece impossivel! Um chefe que recua.

*J.*—Nada d'observações, chamou pela ama. A ama veio responder. Temendo então alguma desgraça, porque os passos ouviam-se ainda, bateu as palmas. Veiu o guarda e com a sua lanterna foi ver quem era o homem dos passos. Era o senhor. *Nega?*

*R.*—Não nego. Eu era o senhor dos passos, mas se v. ex.<sup>a</sup> me permite que lhe diga uma palavra em particular...

*J.*—Aqui não ha palavras em particular. Interrogado sobre o que passa alli o senhor empallideceu.

*R.*—Não empallideci, isso foi da lanterna.

*J.*—Titubeou.

*R.*—Foi dos dentes.

*J.*—E por fim apalpado pela guarda encontraram-se-lhe na algibeira doze colheres de prata, tres garfos e um faca da cósinha mettida entre o collete e a camisa. O chefe da familia reconheceu esses objectos que todos lhe pertenciam e que são esses que estão ahí sobre a meza.

*R.*—Exatamente. Mas eu desejava uma palavrinha.

*J.*—Não ha palavrinhas. Responda. O senhor simulou a dôr de dentes, induziu

Dirieis o mais liado dos anjos; era branco qual a neve das montanhas; tinha uma auréola de luz dourada e azas vaporosas de azul.

Elle acordou a donzella, que, soltando um suspiro profundo, abriu os olhos e sorriu.

Era uma recompensa? Era uma ultima provação?

Eis aqui o que o bello anjo disse a Grétchen: Deve de ti reviver alguma cousa. A mais pura porção do teu corpo vai transformar-se em flor. Em premio de tuas passadas virtudes, Deus permite-te o escolher. Qual é a flor que tu preferes? Qual a que crês ser mais fiel imagem do teu espirito?

A loura Crétchen ficou calada.

—Queres, acrescenta o anjo, que o teu corpo se torne uma soberba tulipa?

sua esposa a ir á Praça da Figueira com a familia da Costa do Castello, para se apoderar da prata de sua familia. Sim ou não?

*R.*—(em voz baixa). Eu lhe digo. A mim doiam-me muito os dentes e por isso, eu depois de minha mulher sahir levantei-me e para espaiar fui dar uma volta e sem saber como achei-me na Costa...

*J.* Nada de subterfugios. Responda em voz alta e alli para os srs. jurados.

*R.* Eu desejava dar uma palavra em particular aos srs. jurados.

*J.* Já lhe disse que aqui não ha palavras em particular ao senhores jurados. O sr. foi á Costa do Castello para roubar as colheres?

*R.*—Não senhor.

*J.*—Então o que foi lá fazer?

*R.*—Eu fui lá para...

*A dama gorda.*—Falla Gaudencio.

*J.*—(Depois de um momento de hesitação olhando para a mulher, para o juiz, e para os jurados, com um ar dramático). Foi para roubar as colheres!

E senta-se aterrado na cadeira dos reus. Sensação no auditorio.

A dama gorda desmaia. Os debates começam.

O delegado faz uma accusação eloquente e rapida. O advogado de defeza ergue-se e faz ouvir a sua voz vibrante.

—Este homem, senhores jurados, é innocente porque é irresponsavel. Este homem é um demente. Gaudencio Florido Mattinha é um idiota.

*R.*—Protesto!

*Advogado.*—Cale a bocca! Basta pegar nos versos que elle tem feito, nos artigos que tem escripto para varios jornaes para se perceber que é um cretino.

*R.*—Protesto energicamente! Fui até condecorado d'um concurso litterario pela Academia de Toulouse.

*Advogado.*—Este homem é um pateta. Sabem porque elle tem chinó? Para obedecer a sua mulher.

*A dama gorda.*—Lá isso é verdade.

*Advogado.*—O reu é calvo como um joelho e em toda a parte lhe chamam o desmancha proverbios (espanto no auditorio) sim meus senhores, chamavam-lhe desmancha proverbios, porque ha uma maxima que diz que nunca se viu um burro calvo, e elle era a negação triumphante d'esse aphorismo.

*R.*—(pondo em pé). O sr. juiz dá li-

—Não, respondeu então a donzella; a tulipa não tem aroma. É linda, mas não é util.

—Um lyrio?

—Eleva-se demais acima das outras flores. É lindo, mas não é modesto.

—Uma rosa?

—Tem espinhos; fere a mão que avança a colhela. É linda, mas não é boa.

—Torna-te então, ajunta o anjo com doçura, torna-te uma violeta. Essa flor possui um doce aroma; não se eleva acima das companheiras; não tem armas para ferir a mão que se apresta a colhela: é util, modesta e boa.

—Anjo benefico, exclama Grétchen, não me dissestes que dado me é escolher?

—Disse.

—Pois bem! quero que a parte mortal de mim mesma se torne uma «bola de neve».

—Uma «bola de neve»? repetiu o anjo admi-

cença que eu desanque o me

Tumulto na sala. O juiz to...  
paina. O reu agarra-se ao advogado...  
dama gorda desmaia outra vez, e os beleguins levam-na em charola para fóra da sala.

Vendo essa mulher sair, o réu Gaudencio larga o advogado, volta para o seu lugar e grita:

—Sr. juiz, deixa-me fazer uma declaração importante?

—Faça.

—Eu não fui ao castello por causa das colheres, fui por causa da ama de leite. Era isto que eu queria dizer em particular para minha defeza.

—Mas porque o não disse ha mais tempo?

—Por causa de minha mulher.

—Então foi por causa da ama de leite.

—Sim senhor por causa da ama de leite...

Mas não acabou a frase.

Esmagou-lh'a ao sahir dos labios uma violenta botetada applicada pela mão sapuda da dama gorda.

O juiz levantou a audiencia.

D'ali a meia hora o Gaudencio Florido Mattinho ficou absolvido e com a cara inchada.

Gervasio Lobato.

### EXPEDIENTE

Ha muito que tinhamos em vista a impressão do «Zirro» n'esta cidade, mas como só agora podemos realisar a nossa desejada tentativa, pedimos aos nossos bondosos assignantes desculpa, pela demora que tem havido na publicação do presente numero.

Note-se, que esta resolução já nos dominava á muito; e, como o IMPARCIAL se pode «gloriar» d'esta deliberação, declaramos que as suas invectivas em nada vieram alterar o nosso proposito.

### Ao articulista do IMPARCIAL

Os tozados.

rado. Queres viver quando tudo fana! Queres viver quando é morta toda a natura!

—Annunciarei a primavera. A quem baixar os olhos para mim, sorrerei qual uma esperanza.

### VI

O anjo não teve que responder, e satisfez o desejo da loura Grétchen.

Depois deferiu o voo, cheio de admiração por tanta doçura, modestia e bondade.

Cedo, entre as geadas, sobre uma campã virginal, elevou-se a flor que fôra objecto d'uma tão sabia preferencia.

E a partir d'este momento os anjos do paraizo amaram esta flor mais que todas as outras, e d'ella formaram as suas corôas.



É esta! ?...

*El Estandarte*; jornal que se publica em hespanha; brada com energia contra o carnaval concluindo por pedir que este tradicional folguedo seja riscado dos costumes sociaes!

Está-nos a parecer que aquelle nosso collega tem pretensões a endireitar o mundo e se assim é, faz-nos lembrar o hespanhol que levando a mão aos copos da espada dissera para os circunstantes: *Baya, no la quito porque se la quitara me quedaria suelo en el mundo!*

Ora se *El Estandarte* berrasse e tornasse a berrar contra o barbaro divertimento das touradas, especialmente com os touros desembalados, cremos que encontraria muito quem o secundasse em tão moralisadora tarefa.

Mas, pedir a suppressão do carnaval, do alegre e sympathico carnaval, como se elle nos nossos dias mostrasse ainda as saturnaes com que os antigos romanos o festejavam, desculpe o collega mas se não tem em vistas manter a inviolabilidade das louras tranças d'alguma *salerosa niña* confiada aos seus cuidados ou ainda concorrer para a ruina das fabricas de bisnagas, então decididamente é ratice.... carnavalesca!

Behring

## ALFINETE

Em tempos que já lá vão, certo padre foi dizer missa a uma igreja d'esta cidade. Um garoto ladino que n'esse dia desempenhava por favor os deveres de sacristão, depois de pilhar o padre seguro foi manducar á pressa algumas hostias que tinha surripiado.

Rezada a gloria o bom do padre entou o *Dominus vobiscum*; mas por infelicidade não havendo na igreja nenhum homem que respondesse, uma beata lampeira respondeu—Amem.

Em seguida ella, a beata; disse a meia voz as companheiras: de tudo é bom saber.... Sem offender-mos a honra do proximo, sempre diremos que ha muitos jornalistas como a beata pretenciosa que fez rir a valer o celebrante.

## ALFINETE

(A um amigo do «Zirro»)

Morreste, amigo, partiste d'esta mansão passageira!  
Bem depressa da carreira tocaste o cano de esgôto.....

## ALFINETE

Já pedimos ao director supranumerario das Obras Publicas cá da terra a fineza de fazer retirar da Praça de D. Affonso Henriques um pinheiro que ali se encontra cravado no sólo. Para que teima?

Não é V. Exc.<sup>a</sup> empregado publico? Não sabe que os *prosseguistas estão de riba*? Veja lá se arranja uma demissão. Parece incrível! Já lhe chamamos menino *bonito* e nem assim: pois se continuar a fazer ouvidos de mercador chamamos-lhe feio. A indolencia será filha d'algum padecimento, ou é do ar do seu mirante?

## GAZETILHA

Ha pouco a lei das licenças  
Provocou a classe operaria  
Dando enfim o resultado  
D'uma lucta extraordinaria.

Revoltou-se o Porto invicto,  
E o Marianno Cyrillo  
Metteu-se atraz da cortina  
Espreitando tudo aquillo.

Viu leiteiras que pareciam  
Soffrer da hydrophobia  
Protestando rancorosas  
Que mais leite não viria.

Das aldeias mais chegadas;  
Que era tudo pr'os vitellos;  
O mesmo tambem fizeram  
As vendedeiras de grollos.

Mas a Braga das frigdeiras  
Que é levada dos diabos  
Revestiu-se de coragem  
E mandou-lhe dos seus nabos.

Os portuenses gostaram,  
Mas os filhos da velhota  
Perguntaram á mãe: e pr'a nós?  
—Atirai-vos á bollota.

Irados os bracaréos  
Chamaram o Senna Freitas  
E este logo em comicio  
Lhe discursou ás direitas.

Protestos e mais protestos  
Que obrigaram o Marianninho  
A dizer-nos: «eu suspendo-as;  
Esteja tudo quietinho.»

Aqui tens leitor amado,  
Pr'a mostrares ao cosinheiro,  
Como se faz um guisado  
Sem gastar muito dinheiro.

Dulcinea.

## SALAS E RUAS

Vossencias hão de concordar que se a velha Araduca assim continua a embrenhar-se pela vida nova que vae mostrando, não vem longe o dia em que a veremos tomar assento nas bancadas aonde se recostam as grandes cidades que dão ao mundo as ordens reguladôras.

Mas lá nos iamós nós mettendo por altas cavalarias, quando a nossa missão não vae alem de relatar-mos e até muito de levemente o que se passar de apreciavel cá pela patria querida.

Nas ruas.

A politica no seu afanoso lidar de fazer descer para poder subir, caía como o candôr das Andes sobre os inimigos, querendo esphacelal-os, mas ainda assim, verdade diga-se, sem o comico com que o baluarte da liberdade quer fazer valer as garantias populares, que, outr'ora eram deffendidas pelo troar da artilheria e hoje respeitadas pela gritaria das leiteiras, que substituíram o canhão e a polvora, pelo pote e a rodilha. «timidas pombinhas,» que facilmente capitularam deante dos apaixonados olhares dos janizares da guarda on

pelos lauchismos de qualquer galante deputado da maioria, isto, quando os homens do poder não julgarem mais conveniente fazer uso do bello peixe—espada para ensinar civilidade ao Zé—Malcreado, a esse maroto que nunca está contente alem de saber que todos os modernos governos, lhe permittem protestar contra qualquer lei do estado, com a simples condição de mais tarde se sujeitar a execução das mesmas o que a nosso ver, já não é pouco n'estes tempos que vamos atravessando. Porém, deixemos que pelas esquinas das ruas, se vão discutindo o modo de salvar do naufragio a barcassa da nação; e, vamos até ao terreiro de Villa Pouca assistir á «arrojada» ascensão da elegante «Sirene», o globo aerostatico que conseguiu tirar do «baudoir» o nosso madamismo, que por estes dias que vamos atravessando sob uma atmosphera siberiana, tem tido o capricho de não se mostrar, nem ao menos nos dias em que o Ramos nos dá no jardim os bellos trechos da folgasã musica da Gran-Via; capricho que não é muito para censurar, se nos lembrarmos que os passeantes que por ali afluem, não fazem mais do que calcar lama, o que seria facil de obstar, se o vereador competente se resolvesse a mandar distribuir por as ruas uma pequena camada de areia.

E aqui está o que de «notavel» se passou na finda quinzena, se não quinzennas ligar importancia a umas pequenas coisas, entre as quaes, ainda assim, se distinguem umas tantas sangrias feitas a cacete nas cabeças dos romeiros de Santo Amaro, os quaes, a nosso entender, devem estar muito agradecidos aos sangradores, por estes os terem com os forçados derramamentos sanguineos livrando-os dos «calôres» cerebraes.

Nas salas.

Umás noites bem passadas entre as mais amáveis companhias de familias que, alternadamente se reúnem em casa umas das outras, para facultarem aos bohemios algumas horas d'esse prazer despedido dos ridiculos aristocraticos, que são substituidos pela liberdade que tem os que verdadeiramente se presam e que só mostram o que sentem.

Os grandes preparativos que as boas das usinas da nossa rapaziada vão fazendo nos «costumes», com que serão abrihantados os esplendidos bailes que teremos em beneficio da beneficente associação dos Bombeiros Voluntarios, e da sympathica agremiação Club Commercial Vimaranesse.

Alpha.

## Piparotes

O Affonso está zangado  
Tem mesmo cara de mau!  
Dizem que está escamado  
Lá com as grades de pau.

Firme e com a espada em riste  
Cabisbaixo e de ira acezo;  
Tem o semblante triste  
Por lhe darem tal desprezo.

Mas á camara protesta  
Que em breve se ha-de vingar,  
Que antes de haver outra festa  
Ha-de a grade espatifar.

E para alcançar mais louros  
Practicará tal acção;  
Tambem fez o mesmo aos mouros  
Com aquelle espadalhãd.

Satyro.

Apostaram dois sujeitos sobre qual seria o primeiro que achasse consoantes em *ada-leuada*, disse precipitadamente um d'elles.

—Homem! tiraste-m'a da bocca, respondeu o outro.



FABRICA DE COLLA

«28 DE NOVEMBRO»

Esta fabrica que tomou como titulo a data immorredoura d'uma gloria para Guimarães, mas que ao mesmo tempo testifica a mais execranda selvageria da nossa vizinha Braga, já começou a funcionar no dia 30 de janeiro.

Enviamos os nossos sinceros parabens aos seus activos e arrojados empresarios, pelo modo como souberam vencer todos os diques que lhes surgiram durante a sua construção.



XAROPE

O Poeira... perdão, o articulista do «Imparcial referindo-se em estirados artigos a este jornal, argumenta como um verdadeiro patêgo!

Faz-nos lembrar o *espirituoso* Pechincha, quando discorre sobre assumptos politicos.

ESPECTACULOS

THEATRO D. AFFONSO HENRIQUES

Bailes de mascaras nos dias 29 de janeiro, 5, 12 e 14 de fevereiro, em beneficio da Associação dos Bombeiros Voluntarios e Club Commercial Vimaranesense.

CAMAROTES

1.<sup>a</sup> e 2.<sup>a</sup> ordem

ASSIGNATURA	frente . . . . .	65000	reís
	lados . . . . .	55000	»

3.<sup>a</sup> ordem

	Frente . . . . .	35000	»
	lados . . . . .	25400	»
	torrinhas . . . . .	25000	»
	plateia . . . . .	800	»
AVULSO	1. <sup>a</sup> e 2. <sup>a</sup> ordem	frente	25250
	«	lados	25000
	3. <sup>a</sup> ordem	frente	15200
	«	lados	15000
	Torrinhas . . . . .		700
	Galerias . . . . .		100
	Plateia . . . . .		250

ANNUNCIOS

F. MARTINS SARMENTO

OS ARGONAUTAS

Subsidios para a antiga historia do Occidente

Preço . . . . .	15500
Pelo correio . . . . .	15600

PEDIDOS A SOCIEDADE MARTINS SARMENTO

GUIMARÃES

O RECREIO

Almanach Litterario e Charadistico

Para 1888 (2. anno)

Adornado com o retrato e elogio biographico do distincto escriptor e romancista

FRANCISCO LEITE BASTOS

POR

FRANCISCO ANTONIO DE MATTOS

Contendo, alem do calendario e mais esclarecimentos proprios d'um livro d'esta ordem uma variada collecção de artigos humoristicos, contos, poesias, charados, enygmas, logogriphos, problemas, etc.

Preço: 200 reís

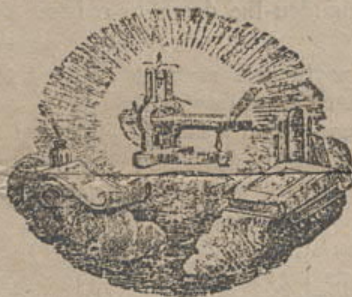
A' venda nas principaes livrarias de Lisboa. Remette-se pelo correio a quem enviar 215 em estampilhas á administração do *Recreio*, Rua Nova de S. Mamede, 26.

TYPOGRAPHYA VIMARANENSE

RUA DE CAMÕES

GUIMARÃES

TRABALHOS



A CORES

N'esta typographia executam-se com a maior perfeição e nitidez todos os trabalhos concernentes a esta arte, taes como: facturas, memoranduns, circulares, mapas, bilhetes para estabelecimento, ordens de pagamento, editaes, folhas para registos parochiaes, conhecimentos, recibos etc.

BILHETES DE VISITA

268, RUA DO OURO, 270

(QUARTEIRÃO CONTIGUO AO RAC)

LISBOA

Luvaria D. Rocha & C.<sup>a</sup>

Grande sortimento de luvas de pellica de primeira qualidade que é esclusiva fabricação d'este estabelecimento.

Alem da luva de pellica Glacé e Suede ha bellissimo sortimento em seda escocia e de castor para millitares.

Aos dignissimos habitantes das provincias

Consumidores de luvas, lembramos-lhe com devido respeito, que podem requisitar d'esta LUVARIA o catalogo, contendo: côres, preços e todos os esclarecimentos, para por elles fazerem as suas

encommendas as quæs são sempre esmeradamente executadas e com a possível brevidade remetidas.

LOJA ALLIANÇA

ALFREDO DE OLIVEIRA NEVES

Com estabelecimento de merceria, confeitaria, vinhos finos engarrafados, cognac, champagne, conservas inglezas e nacionaes, e mais generos pertencentes a este ramo de negocio.

117—LARGO DO TOURAL—118

GUIMARÃES

COMPANHIA FABIL SINGER

AGENCIA EM GUIMARÃES

Praça de D. Affonso Henriques 14 e 15

Acaba de receber um completo sortido das suas magnificas maquinas Singer, de lançadeira oscillante, progresso recentemente introduzido nas suas machinas de costura que são as melhores do mundo! Ceriifica-o a sua enormissima venda e e attestam-n'o os diplomas de honra e merito que em todas as exposições lhe são conferidos em primeiro lugar! O representante da companhia n'esta cidade tem igualmente á venda todos os petrechos indispensaveis ás machinas Singer e bem assim arros de linha e torsal em todas as côres.

Se quereis ser bem servidos procura a sucursal da Companhia Singer em Guimarães.

Preços excessivamente baratos!

BARATEZA SEM IGUAL!

SINGER.

NOVO ESTABELECIMENTO

(POR JUNTO E A RETALHO)

Joaquim Pereira Mendes

Participa aos seus amigos e ao publico em geral, que abriu o seu novo estabelecimento, onde encontrarão um esplendido sertido de chitas, setinetas, percaes, morins, pannos crus, merinos de lã, lenços de seda, cachenez, chalinhos de malha, cotins, riscados, guarda-soes para homem e senhora, e todos os artigos de miudezas e quinquilharias, tudo artigos de gosto, adquiridos nas principaes casas do Porto e Lisbon.

Para tudo reserva preços especiaes porque deseja vender barato.

Tem grande sortido de bilhetes de loterias, e promette dar a sorte grande a quem se habilitar.

RUA DE PAYOGALVÃO

(JUNTO Á ESTAÇÃO DO CAMINHO DE FERRO)

GUIMARÃES

Typ. de Guise—Rua de Camões